

**IDENTIFICAÇÃO DE CIANOFITAS NA LAGOA PINTANGUINHA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.** Silva e Silva, L.H.<sup>1</sup>; Senra, M.C.E.<sup>1</sup>; Carvalhal, S.B.V.<sup>2</sup>; Alves, S.A.P.M.N.<sup>2</sup>; Santos, R.C.<sup>3</sup>; Faruolo, T.C.L.M.<sup>3</sup>; Damazio, C.M.<sup>3</sup>; Shimizu, V.T.A.<sup>2</sup> & Iespa, A.A.C.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Professora e Pesquisadora do Departamento de Ciências Naturais (UNIRIO); <sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica/UNIRIO; <sup>3</sup>Estagiário do Laboratório de Taxonomia Algal LABIOTAL/UNIRIO. [lhermida@uol.com.br](mailto:lhermida@uol.com.br).

A Lagoa Pitanguinha situa-se próximo ao Município de Araruama, entre as lagoas Vermelha e Pernambuco, no Estado do Rio de Janeiro. Pertence ao sistema lagunar de Araruama, ocupando uma superfície total em torno de 1,0 km<sup>2</sup> e apresenta profundidade que varia de 1 a 1,50 m, classificada como lagoa sufocada.. É alimentada somente por precipitação e pela água da Lagoa de Araruama, onde ocorre percolação através da restinga interior. A vegetação marginal é composta basicamente por gramíneas e apresenta no seu interior um tapete algal formado principalmente por cianofíceas. Teve sua origem ligada a duas transgressões marinhas sucessivas, as quais ocasionaram o aparecimento de duas séries de cordões litorâneos de idades diferentes, responsáveis pelo fechamento da lagoa. O estudo se baseou em coletas mensais realizadas durante o ano de 2002, em águas de superfície. O material foi amostrado através de garrafa de Van Dorn de 5 L e no laboratório foi preservado em solução neutra de formol a 4%. A análise taxonômica envolveu a confecção de lâminas permanentes e desenhos, bem como realização de medidas em microscópio óptico com câmara clara. Foram observadas 16 espécies: *Aphanothece halophytica* Frémy 1933; *A. pallida* (Kützing) Rabenhorst 1863; *A. stagnina* (Sprengel) A. Braun 1863; *Bacularia caerulea* Borzi 1905; *Chroococcus membraninus* (Meneghini) Nägeli 1849; *C. minimus* (Keissler) Lemmerman 1904; *C. minutus* (Kützing) Nägeli 1849; *C. turgidus* (Kützing) Nägeli, 1849; *Chroococciopsis fissurarum* (Ercegović) Komárek & Anagnostidis 1995; *Jaaginema subtilissimum* (Kützing) Anagnostidis et komárek 1988; *Microcoleus chthonoplastes* Thuret 1875; *M. tenerrimus* Gomont 1892; *Oscillatoria foreau* Frémy 1942; *O. sancta* (Kützing) Gomont 1892; *Spirulina meneghiniana* Zanardini 1892 e *Synechococcus subsalsus* Skuja 1939. A hipersalinidade e o baixo teor de oxigênio dissolvido detectados na água da lagoa acarretam limitação na microflora, entretanto, as cianófitas são resistentes à estas condições, pois desenvolvem-se abundantemente, parecendo estar bem adaptadas a área.